

## Centros de formação introduzem cursos nos moldes do SNE

Notícias  
19 Julho 1983

### ● Próximo biénio traz profundas transformações

Os 17 Centros de Formação de Professores Primários vão passar a ministrar cursos com a duração de três anos, previstos no respectivo Subsistema de Formação, até 1985. Até lá, estão a ser programadas acções para assegurar que os Centros tenham atingido auto-suficiência alimentar e estejam a funcionar com água e energia eléctrica produzidas localmente, revelou o Director Nacional de Formação de Quadros do MEC, Professor J. Beirão.

O conjunto de acções que será necessário desenvolver ao longo do próximo biénio para alcançar aqueles objectivos, ultrapassa à partida, as capacidades internas de realização, pelo que estão a ser encetados contactos com vários organismos internacionais no sentido de dar mão a todos os projectos. Porém, contar com os nossos próprios meios será a nossa palavra de ordem — acrescentou aquele responsável, enfatizando que primeiro, tudo isso depende de nós e só mais tarde de quem nos possa apoiar.

Presentemente, a maior batalha reside na resolução dos problemas relacionados com o fornecimento de energia e água aos Centros, estimando-se que até fins do corrente ano uma parte esteja já resolvida. Não é possível obter melhores resultados pedagógicos nos Centros se estes problemas não forem resolvidos — disse a propósito o Professor Beirão ao apontar que com estas condições garantidas é possível programar as actividades de cada centro sem incorrer em erros

de praticabilidade desses mesmos programas.

### CADA CENTRO DEVE SER AUTO-SUFICIENTE

A outra guerra em que se vão envolver os Centros de Formação de Professores Primários é a da produção de bens de consumo, que garantam auto-abastecimento e melhoria da dieta alimentar. Para o efeito, a partir do próximo ano, as práticas produtivas serão contempladas nos planos de cada centro. O volume de produção bem como as metas deverão ser integrados nos planos distritais, o que quer dizer que cada Centro esforçar-se-á por atingir os níveis que lhe forem estabelecidos.

Segundo o Director Nacional de Formação de Quadros do MEC, com a dinamização das práticas produtivas não se pretende apenas que cada Centro produza só o suficiente para si, mas também tenha excedente. Pretendemos que cada Centro seja um pólo de desenvolvimento regional a partir do qual o distrito recebe o apoio que for necessário e possível — disse o Professor Beirão.

A margem desta questão, uma outra intimamente a ela ligada é a de adopção de nova regulamentação dos Centros ou apenas a adequação da já existente, de modo a assegurar que os Centros tenham normas que se ajustem às transformações que se pretende sejam introduzidas.